# A era tecnológica como ideologia - 03/04/2021

\_Sobre as artimanhas de um discurso enganador\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Da dominação\*\*. Segundo Vieira Pinto, a ideologia da era tecnológica é  
criada por meio de sofismas que convertem a obra técnica em valor moral, como  
se vivêssemos em uma época superior, das máquinas mais estupendas de todos os  
tempos. Porém, os benefícios são para as camadas superiores, que são  
santificadas.  
  
É um jogo sofistico que consiste em pautar uma ruptura no processo histórico,  
mas isso é algo não original, pois ocorreu o mesmo pouco antes do fim do  
Império Romano, algo que parecia inconcebível. Se somos só nós que podemos  
dizer que vivemos na civilização tecnológica, o valor moral da técnica  
adjudica benemerência aos grupos dirigentes. Citando Vieira: “o laboratório de  
pesquisas, anexo à gigantesca fábrica, tem o mesmo significado ético da  
capelinha outrora obrigatoriamente erigida ao lado dos nossos engenhos rurais”  
(p. 42).  
  
Há, também, uma falsa aplicação do conceito de totalidade movida pelo  
esplendor tecnológico de tomar a realidade em bloco para esconder assimetrias,  
sejam desigualdades nos setores da sociedade ou entre nações. A “era  
tecnológica” traz dois pilares: valor ético positivo e silenciar a consciência  
das massas e nações subdesenvolvidas “como se”[ii] todos tivéssemos privilégio  
de viver nessa era.  
  
Entretanto, as criações significativas provêm dos grandes centros, o que não  
passa de uma lei biológica de seleção que exige concentração de recursos  
econômicos e intelectuais. Diante disso, os países subdesenvolvidos são um  
“séquito passivo em marcha lenta”, meros consumidores e/ou imitadores.  
  
Vieira Pinto defende que a ideologia visa aumentar a espoliação. Os países  
ocidentais engendram o universo da técnica, mas fazem as nações pobres  
acreditarem que estão engrenadas na “era tecnológica”, esmo que por mãos  
alheias que as impedem de expandir.  
  
\*\*Da retaliação\*\*. Isso posto, o papel dos filósofos nos países pobres é  
fundamental. Devem se colocar no papel de analfabetos que mais veem do que  
leem. É da apreensão do ser social de que fazem parte que aparece a  
consciência filosófica, como se fossem um analfabeto alfabetizado. Mas Vieira  
vê uma alienação cultural taxando os intelectuais subdesenvolvidos como  
tabelião de ideais, não passando de escreventes ao invés de escritores.  
  
Visando não reduzir os problemas do progresso tecnológico aos aspectos  
técnicos desse domínio, a consciência virá da defesa de nossos recursos ora  
explorados. Além disso, de mostrar que a totalidade é feita de interesses  
antagônicos e de luta contra condição subalterna, contra errônea  
uniformização. Trata-se de uma \_totalidade de ordem objetiva\_ : uma análise do  
processo histórico de categorias dialéticas. Se estamos em uma época  
extraordinária, ela não se da pelo seu caráter absoluto incomparável, mas no  
curso da história: há originalidade em toda criação de qualquer tempo e lugar,  
em um processo contínuo.  
  
A filosofia deve dar conta da dualidade do presente que será negado no futuro,  
é o por vir e o desaparecer, entretanto observa-se na prática uma futurologia  
feita para preservar tais maravilhas tecnológicas e manter as estruturas, sem  
ver que o novo e inesperado surge.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] VIEIRA PINTO, Álvaro. \_O Conceito de Tecnologia\_. Rio de Janeiro:  
Contraponto, 2005. A “era tecnológica” como ideologia - p 41 e seguintes.  
  
[ii] Emprestei de Vaihinger.